



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2026





I. Nota do Presidente	03
II. Plano de Atividades 2026	08
III. Orçamento 2026	26

I. Nota do Presidente

A elaboração do Plano e Orçamento da Federação de Andebol de Portugal assenta regularmente numa incerteza que subjaz do facto de só no final do primeiro trimestre do ano seguinte da sua aprovação, termos uma noção de qual vai ser o investimento e apoios financeiros do Estado na modalidade, através da assinatura do Contrato Programa com o IPDJ.

Recordo que em 2025 o valor foi exatamente o mesmo do ano anterior, isto é, uma redução real na ordem dos dois dígitos, motivado pelos aumentos dos custos associados à nossa atividade. Mas se o valor do ano em curso foi igual a 2024, já esse ano tinha sido igual a 2023, exatamente com a mesma justificação: vai haver eleições e é melhor assinar como está. Mudaram os protagonistas, mas o discurso foi o mesmo.

Foi nesta medida que no ano em curso já diminuíram o número e os dias de estágios de várias seleções e as duas seleções Sub17 de andebol de praia não foram ao Europeu da modalidade.

Neste quadro de incerteza – apenas com a certeza que os custos vão continuar a aumentar -, apresentamos um orçamento realista e prudente, com a mesma preocupação de sempre de ter uma Federação viável e sustentável.

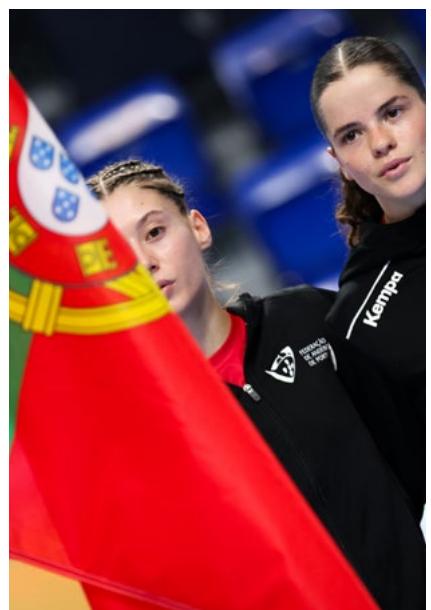
Deixamos aqui um alerta a todas as entidades competentes de que se não houver um reforço significativo dos nossos apoios não será possível apresentar os mesmos níveis de resultados, como a que temos vindo a dar a Portugal. Não podemos ser “vitimas do sucesso”.

Ao mesmo tempo que temos esta posição de cautela, posso reafirmar que a nossa ambição e arrojo continua a mesma e até reforçada pelas dificuldades que podem existir. Somos resilientes e vamos à luta. A maior visibilidade do trabalho vai naturalmente para as Seleções Nacionais e os Clubes que fazem um percurso notável nas competições europeias, mas por detrás destes resultados estão um conjunto imenso de atletas, clubes, treinadores, árbitros, delegados, dirigentes, famílias, pessoas, na sua esmagadora maioria voluntárias, que com a paixão pelo Andebol, fazem dele um desporto espetacular.

Depois de um ano de enormes sucessos desportivos, enfrentaremos um novo ano com a mesma determinação. A de fazer crescer a modalidade e de continuar a mostrar que somos a segunda modalidade coletiva com mais sucesso, visibilidade e capacidade, do nosso país.

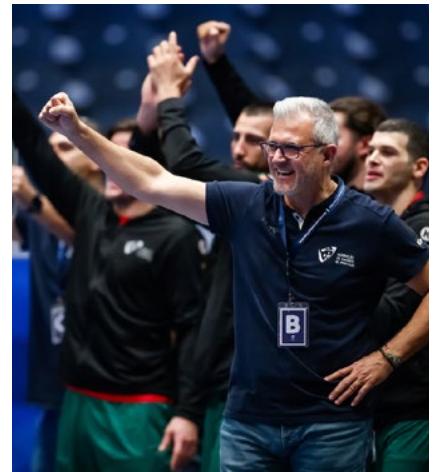
O ano de 2026 vai ser um ano de trabalho mais intenso do que até aqui, na preparação do Campeonato da Europa 2028, que organizaremos com Espanha e Suíça, no que é um dos nossos maiores desafios de sempre.

Mais uma vez, a nossa proposta de Plano e Orçamento é um exercício realista, viável e capaz de levar longe o Andebol, mas que necessita do envolvimento de todos, com a mesma vontade que têm demonstrado no passado recente.



A **Seleção A Masculina** vai participar em mais uma fase final, o que acontece de forma contínua desde 2020, o que é já de si um marco na nossa modalidade. Em janeiro do próximo ano estaremos no Campeonato da Europa que se realiza na Dinamarca, Noruega e Suécia, a disputar a fase preliminar com a equipa da casa – Dinamarca, a Macedónia do Norte e a Roménia. A este nível mantemos a mesma ambição de sempre de estar entre os melhores. Disputaremos depois em maio o acesso ao Mundial de 2027, com o adversário que sair do Europeu. A **Seleção Sub20**, herdeira de uma seleção que foi vice-campeã europeia e mundial, vai disputar em 2026 o Europeu na Roménia, com uma preparação intensa que terá mais de 10 jogos internacionais.

Os **Sub18** vão estar no Europeu na Sérvia, depois de um conjunto de torneios internacionais de preparação e os **Sub16** iniciam o seu percurso de preparação com vários torneios nacionais e internacionais.



As **Seleções Femininas** continuarão a cumprir um trabalho delineado nos últimos anos, e que visa atingirmos patamares de excelência. Todos sabemos que é um percurso com as suas especificidades, mas vamos conseguir chegar ainda mais longe. Continuará a ser realizado um trabalho de proximidade com os clubes, num esforço coletivo para chegarmos onde queremos.

A **Seleção A Feminina**, em 2026, estará plenamente comprometida com o apuramento para o Europeu desse mesmo ano, querendo repetir a presença de 2024. Mais um desafio exigente, mas que queremos atingir.



A **Seleção Sub18** terá várias participações em torneios internacionais com vista à sua melhor preparação possível, num processo que visa a preparação das atletas para que no futuro próximo possam chegar ao escalão principal. A **Seleção Sub16** continuará o trabalho de aperfeiçoamento, podendo vir a disputar jogos particulares internacionais.

Na base de todo este trabalho das diversas seleções nacionais estão os **Centros de Treino (Masculinos e Femininos)**, uma aposta consolidada e com resultados efetivos no nosso percurso. Manteremos os centros de treino no Continente e será realizado um acompanhamento às seleções regionais das Regiões Autónomas.

Ao nível dos nossos **Campeonatos Nacionais da 1ª Divisão Masculina e Feminina**, manteremos o formato competitivo. Todos continuamos com a expectativa que as equipas nacionais continuem a ter prestações excepcionais nas provas europeias que disputam, à semelhança de anos anteriores.



O projeto **Andebol 4 All** continua a ser visto como uma referência a nível europeu, esperando mais uma vez que os apoios públicos sejam compatíveis com a nossa qualidade. A Seleção Nacional ACR4 continuará o seu trabalho de excelência e estaremos nos estabelecimentos prisionais e centros educativos.



Ao nível das Seleções Nacionais de **Andebol de Praia**, continuaremos a trabalhar para que possam, mediante as circunstâncias, participar nas principais provas internacionais. A nível nacional está em curso a consolidação do Portugal Beach Handball, um evento que está a crescer como referência internacional e continuaremos a organizar o European Championship em Porto Santo.

A EHF atribuiu a Portugal a realização em 2026 do **Europeu de Andebol Masters**, que decorrerá na cidade de Setúbal, através de uma parceria entre a Autarquia e

a Comissão Organizadora. Será mais um momento alto desta vertente, à semelhança do que já tinha acontecido em 2016 e 2024.

A nível nacional o **Andebol Masters** continuará a crescer, demonstrando que muitos atletas querem praticar, de novo, a modalidade, com especial destaque para o segmento feminino. Em 2026, a FAP pretende reforçar esta dinâmica, promovendo a criação de mais equipas.

Quero deixar uma nota muito marcante sobre as **Associações Regionais**. Se a Federação de Andebol de Portugal representa todo o Andebol nacional, as Associações têm um papel essencial na sua execução e capacitação. É neste espírito de cooperação e partilha que assenta a nossa estrutura e as Associações Regionais têm uma responsabilidade acrescida.

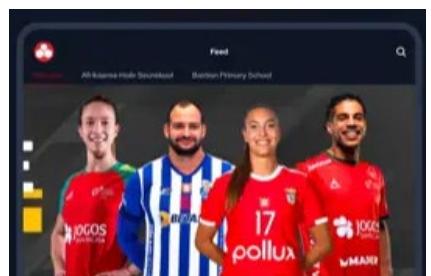
Já o escrevi no ano passado. Em programas de desenvolvimento da modalidade a nível regional, como por exemplo o Andebol 4Kids ou o Master Plan, as Associações Regionais têm um papel crítico para o seu sucesso.

Queremos aprofundar este relacionamento com as estruturas regionais que, dentro da sua autonomia, são parceiros essenciais no implementar das soluções preconizadas para o melhor do Andebol. A valorização da proximidade e da defesa da subsidiariedade é um dos pilares da ação da atual direção. Estou convencido que a proximidade dos projetos, das pessoas, das autarquias e das escolas é a base do nosso sucesso e crescimento. As Associações têm esse papel e têm de o continuar a desenvolver, sempre em parceria com a Direção da FAP.

As **Associações de Classe** continuarão a ter todo o apoio, numa base colaborativa, com vista ao desenvolvimento do Andebol, através das melhores práticas a implementar. É desse diálogo que se conseguirá chegar ainda mais longe.

Em 2026 vamos continuar concentrados no trabalho de levar o Andebol às escolas. O projeto **Andebol 4Kids**, integrado no Desporto Escolar visa os alunos do 2º e 3º ciclo de ensino. A FAP e a EHF têm em vigor o **MasterPlan** que se destina às crianças do 1º ciclo, e em 2026 serão envolvidas cerca de 80 escolas em todo o país. Quando falamos de desporto na escola, devemos abordar a importância do **Desporto Escolar**. Infelizmente a experiência não tem sido a melhor. Devia ser o espaço de interligação e conexão entre as Federações, os Clubes, as Associações e as Escolas, mas ano após ano não tem havido um resultado positivo. Não se trata de nenhuma crítica às pessoas que gerem diretamente o Desporto Escolar, mas a todo o sistema que está instalado, que afasta qualquer dinâmica de sucesso. Ou por falta de interlocutores, ou por falta de recursos, ou por falta de estratégia e sobretudo da sua aplicação, o certo é que é a Federação de Andebol que se substitui ao Desporto Escolar em várias dimensões, nomeadamente na formação. A escola deve abrir-se ao desporto e a responsabilidade primeira é da tutela. Mas a nossa postura tem de ser a de vencer este desafio, pois o nosso futuro está na Escola e a concorrência de outras modalidades existe.

Desde o primeiro momento que a Direção da FAP considera a **divulgação da modalidade** como chave para o seu sucesso. Assim continuaremos com as transmissões de todos os jogos dos Campeonatos da 1ª Divisão Masculina e Feminina através de streaming (Andebol TV) e um jogo por jornada na Bola TV, para além da importante contribuição dos canais dos diversos clubes. Estamos a reforçar, e o ano de 2026 será o ano da sua consolidação, as atividades das marcas que nos apoiam. A relação com os patrocinadores da FAP é essencial e teremos um trabalho de crescente proximidade.



Queremos em 2026 continuar o trabalho de massificação do produto andebol, onde as apostas nas redes sociais terão um papel importante, mas também o Cartão +Andebol ou a Loja on-line, pois queremos criar uma visão 360º da modalidade em todas as plataformas possíveis.

Reforçaremos a experiência do público nos jogos organizados pela FAP, nomeadamente nos das seleções nacionais, com soluções mais criativas e inovadoras de bilhética, mas também da relação do público com o espetáculo.

A **Formação** será mais uma vez uma marca da FAP. Serão organizados cursos dos graus 1 e 2 em parceria com as Associações Regionais e será efetivada mais uma edição do curso de grau 3. Em 2026 será lançada uma nova edição do Curso de Master Coach & Pro License, reforçando a necessidade de aumentar o número de treinadores com certificação ao mais alto nível, de acordo com as exigências atuais da FAP e da EHF.

A **Certificação das Entidades Formadoras** continuará em 2026, promovendo os clubes que alcançaram este estatuto e incentivando outros a investir neste processo, ou seja, na qualidade da sua formação.

Prevê-se para o ano de 2026, a criação de um inovador Programa de apoio aos Clubes de Formação, mediante a criação de fundo de apoio financeiro direto aos Clubes que detenham a Certificação de Entidades Formadoras, aos Clubes envolvidos nos projectos Masterplan e/ou Andebol 4kids, no âmbito do qual possam vir a ser celebrados contratos programa diretamente com esses clubes, no quadro dos recursos financeiros disponíveis, com o objeto de apoio financeiro para as atividades desenvolvidas.

A **Arbitragem** é central no contexto da nossa modalidade, pelo que em 2026 continuará o seu trabalho de fomento do número de árbitros e da qualidade dos mesmos, através de ações de formação e de capacitação para os desafios do Andebol.

A Direção da FAP e o Conselho de Arbitragem continuarão a pugnar pela presença da arbitragem portuguesa a nível internacional, com a nomeação de Árbitros e Delegados nacionais nos grandes eventos de 2026.

Em cooperação com as Associações Regionais, o Conselho de Arbitragem pretende realizar várias ações de captação de novos árbitros e de ações de formação. Há um desafio de todos – Federação, Associações Regionais e Clubes –, para o aumento do número de futuros árbitros, pois nos dias que correm é uma função que está muito exposta e que, por vezes, afasta potenciais árbitros a abraçar a função. Temos todos de lutar para que isso não seja um obstáculo ao aumento do número de jovens árbitros.

Do ponto de vista **Institucional**, continuamos a ser uma Federação que dá cartas e que é uma referência nacional e internacional. Continuaremos a manter um relacionamento exemplar com as **Autarquias Locais**, que muito ajudam a FAP e o Andebol nacional. O mesmo com os **Agrupamentos de Escolas** que são, como já foi dito, um pilar fundamental para o nosso crescimento. Este é um caminho que está delineado e que continuará como programado.

Continuaremos a **nossa relação institucional** com todos os patamares do desporto nacional e internacional. Desde logo com o Ministério da Cultura,



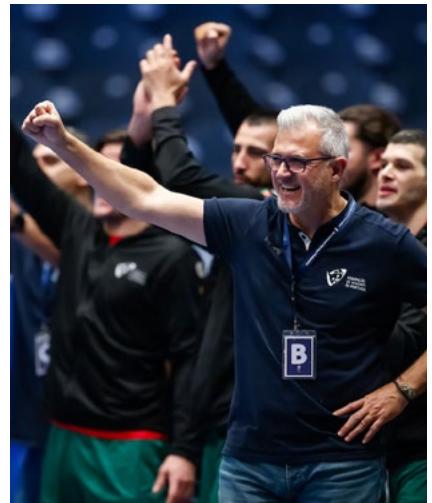
Juventude e Desporto, e a Secretaria de Estado do Desporto, mas também com o COP, o CPP, o IPDJ, a Fundação do Desporto e a APCVD, entre outros. A nível internacional, continuamos a reforçar a posição nas Federações Europeia (EHF) e Internacional (IHF), com claros impactos positivos na nossa participação nessas instituições.

Relativamente á **Proposta de Orçamento para 2026** ela não pode fugir ao que aqui está explanado. Teremos de manter uma posição ambiciosa, mas realista, querendo com isto dizer que não hesitaremos na promoção e no desenvolvimento da modalidade, mas com o realismo de quem sabe que se o apoio público não for compatível, teremos de tomar opções. O apoio público tem sido uma história triste com o mesmo valor de há anos, com protagonistas diferentes, mas as mesmas respostas. Continuaremos a trabalhar para que haja aumento do investimento privado, sobretudo através de publicidade, num país pouco dado ao apoio às modalidades.

Fomos capazes, no passado recente, de provar que **juntos conseguimos**. Que unidos, estaremos aptos a ultrapassar dificuldades. Que **unidos e solidários**, vamos dar um exemplo a quem não olha para nós como deve.

Continuaremos com a mesma **tenacidade** a lutar pelo desenvolvimento integral do andebol português. Com **firmeza**, lutaremos pelo que é de direito e devido à modalidade. Com a **robustez** do trabalho passado, procuraremos os resultados que nos continuarão a dar alegrias.

Quero por fim agradecer a todos os que diariamente contribuem para o nosso Andebol. Os atletas, treinadores, árbitros e delegados, dirigentes, clubes, órgãos sociais da FAP, Associações Regionais e de Classe, funcionários e colaboradores da FAP, as famílias e a comunicação social que acompanha o andebol. É todo este conjunto vasto de pessoas, todos os dias e quase sempre de forma anónima e abnegada que contribuem para a história de sucesso que tem sido o Andebol português.



II. O Plano de Atividades

2.1 Desenvolvimento da Prática Desportiva - Planeamento 2026



Ano após ano, em colaboração com as Associações Regionais e demais agentes da FAP, elaboramos planeamentos ambiciosos, exequíveis, que nos têm permitido ser competitivos a nível internacional e uma referência no panorama desportivo nacional.

Esta evolução nas mais diversas variantes de andebol captou a atenção dos media nacionais, bem como o reconhecimento internacional das mais altas instâncias da nossa modalidade.

É importante perceber as causas que levaram a este caminho de sucesso competitivo:

1. Um movimento associativo dinâmico que acredita no potencial da nossa modalidade;
2. O profissionalismo e a dedicação dos diversos agentes envolvidos na construção da nossa modalidade;
3. A interação com as autarquias, as universidades, as escolas, e as demais instituições que cooperam com a FAP através do Four Kids, Masterplan, ou outros projetos;
4. E a forte intervenção da FAP, que conseguiu alavancar todas as mais valias e catalisá-las para o crescimento do andebol, quer qualitativo, quer quantitativo, nomeadamente através do investimento nas seleções, na formação técnica e no marketing. Em conjunto, estas projetaram imagem e proporcionaram vivência, experiência e superação, contaminando positivamente as diversas áreas de ação do andebol.

Estes são alguns dos itens de destaque que proporcionaram a implantação e gestão desportiva modelar da nossa modalidade ao longo da última década, onde enfrentamos desafios desinquietantes, mas que não foram suficientes para comprometer a evolução. No entanto, tal como diz o ditado popular: “não há bela sem senão”; paradoxalmente, nos últimos quatro anos o financiamento público ignorou o nosso sucesso, não nos acompanhou, até regrediu, causou e continua a causar-nos danos significativos.

Recordamos que esta insuficiência gerou dificuldades que ganharam escala e os últimos resultados desportivos das seleções mais jovens, masculinas e femininas, espelham bem o retrocesso que começa a sentir-se. As seleções jovens femininas não marcaram presença no último mundial, por falta de meios financeiros, acontecendo o mesmo com as seleções jovens no andebol de praia. Além destas ausências, registo também para a redução de estágios e dos jogos internacionais ao longo de toda a época 2024/2025, no género feminino.

De igual modo, nas seleções jovens masculinas, a redução drástica no número de estágios e, consequentemente, o contacto internacional está a produzir uma erosão nas seleções sub-19 e sub-17. Caso se mantenha, esta restrição no trabalho das seleções vai produzir efeitos negativos no curto e médio prazo, nos dois géneros, efeitos estes que tendem a estender-se às competições, pois sem a mais-valia do contacto internacional, que fomos obrigados

a suprimir, a qualidade na formação desportiva tende a decrescer.

Qual a projeção para 2026? No quadro vigente, é extremamente difícil sair desta encruzilhada de incerteza. Desistir de procurar o sucesso não é opção, mas o contexto obriga-nos a criar uma cultura defensiva, a aguardar expectantes as decisões da tutela, a parar processos e a limitar a iniciativa.

Queremos continuar competitivos, mas sentimos que o tempo de que dispomos para limitar os estragos está a esgotar-se. Contudo, mesmo rodeados de incertezas, vamos projetar 2026 como a antecâmara do que pretendemos alcançar até 2028, onde a realização do Campeonato da Europa Sénior Masculino terá como palco o nosso país. Vamos fazê-lo acreditando nas promessas da tutela, de onde sobressai a mensagem que *"o financiamento público estará atento, será equitativamente justo, inclusivo, estável e favorável ao mérito"*.

Por isso, propomo-nos a:

Repor os níveis de qualidade no trabalho das seleções jovens como prioridade, pois o nosso futuro depende das novas gerações;

Reforçar os mecanismos de diálogo e financiamento com as associações regionais, clubes e demais agentes desportivos de forma que todos estejamos em sintonia com a perspetiva de evolução das competições;

Requalificar as ações de formação e sensibilização junto dos diversos agentes desportivos, procurando ir de encontro às nossas necessidades atuais;

Investir na formação e qualificação do Departamento de Arbitragem;

Intensificar a nossa relação com todas as instituições que possam contribuir para o reforço da prática do andebol para os mais jovens;

Contribuir para aumentar a prática de atividade física e desportiva dos diversos segmentos sociais através das competições para veteranos, Handball 4 Health e Andebol Four All.

Na nossa intensa relação com as autarquias e as escolas temos procurado e encontrado as respostas para a nossa necessidade de crescimento. Masterplan e Four Kids vão continuar a ser ferramentas fundamentais para o nosso desenvolvimento e implantação territorial. As associações de andebol regionais, que têm feito um trabalho de mérito nesta área, vão continuar a ser o principal alicerce e garante do nosso sucesso. Não menos importante, queremos continuar a promover organizações de excelência na área dos eventos, melhorando a relação com os nossos adeptos, particularmente nas seleções nacionais, procurando manter os pavilhões cheios e interativos.

Resumindo: pretendemos cumprir um plano estratégico que promova o aumento do nível competitivo, que promova a captação de mais praticantes e melhores clubes, que acrescente novos adeptos e reforce o andebol como modalidade nuclear no panorama do desporto nacional.

2.2 Alto Rendimento Masculino

Num momento de grande rigor orçamental, procuraremos em todas as seleções masculinas garantir uma preparação cuidada, mantendo os nossos objetivos desportivos inalcançáveis e de forma ambiciosa. Tudo faremos para garantir a manutenção e melhoria dos resultados atingidos, nomeadamente os resultados da seleção sénior e o ranking internacional das seleções jovens, mas sabemos o quanto difícil será se não proporcionarmos experiência internacional aos atletas mais jovens e equipas técnicas multidisciplinares para o seu trabalho e desenvolvimento futuro.



A) Seleção Sénior Masculina

A Seleção Sénior de Andebol mantém presença assídua nas fases finais das grandes competições internacionais, garantindo de forma sucessiva presenças desde 2020, com a sua participação no EURO 2026.

O ano de 2026 inicia com o Campeonato da Europa que se realiza na Dinamarca/Noruega/Suécia, Portugal jogará a primeira fase no Grupo B, com a Dinamarca, Macedónia do Norte e Roménia, disputando a competição na Dinamarca (Herning).

Após o excelente resultado alcançado no Mundial de 2025 pretendemos manter os objetivos, com uma presença regular no Top 8 internacional em todas as competições em que participamos. Iniciaremos esse percurso, com um estágio de preparação em Portugal, jogando de seguida um Torneio de preparação em Espanha, previamente ao campeonato.

Em março, teremos um estágio de preparação para os Play-offs de Qualificação para o Mundial 2027, que se irão



realizar em maio com adversário a definir apenas no final do EURO 2026.

Tem-se verificado, e manter-se-á de forma regular, uma renovação desta seleção, com a inclusão contínua de atletas jovens (oriundos da seleção vice-campeã mundial do escalão de sub-21 em 2025), de forma a aumentar o leque de opções e também a garantir que a nossa presença sistemática nas principais competições e os bons resultados nestas serão uma realidade.

Em outubro de 2026 será realizado um estágio preparatório (com jogos internacionais) ao Mundial 2027, que se realizará na Alemanha.

Iniciando-se em dezembro, em Rio Maior, o estágio prévio para o Mundial 2027.

B) Seleção Juniores A Sub20

A geração de 2006-2007, tem em cima uma enorme responsabilidade, pois irá dar continuidade a uma geração de onde saíram grandes talentos, com excelentes resultados internacionais (vice-campeã europeia sub-20 em 2024 e vice-campeã mundial em 2025).

Esta geração estará presente, em julho, no Europeu Sub20 na Roménia. Para preparação, está prevista a participação no Torneio 4 Nações a realizar em França no mês de janeiro, que, além da equipa anfitriã, contará com as equipas Portugal, Alemanha e Espanha. Seguir-se-ão, em março, dois jogos internacionais a realizar em Portugal com a Hungria e um outro torneio, em maio, com a Dinamarca e a Croácia. A antecipar o campeonato, esta seleção realizará três semanas de estágio, incluindo dois jogos internacionais e viagem diretamente para a Roménia. Esta geração de atletas realizará no total 11 jogos internacionais previamente ao Campeonato da Europa.

Por fim, no início da época 2026/2027 (em novembro), realizar-se-á, como habitual, um estágio com jogos internacio-



nais, a realizar em Portugal.

C) Seleção Juniores B Sub18

A geração de 2008-2009 inicia o seu caminho nas grandes competições internacionais com a presença no Europeu sub-18, que se realiza em julho/agosto na Sérvia. Em termos de preparação, está prevista a realização do Scandibérico em Espanha no mês de março (este, que deveria ter sido organizado em 2025), com a equipa anfitriã, Noruega e Suécia e a participação no Torneio Internacional do Algarve em maio com a França, Espanha e Dinamarca. Previamente ao Mundial, terá lugar um estágio de três semanas, com a possibilidade de participar no Scandibérico a realizar na Noruega (sem data ainda confirmada) e a realização de dois jogos com a Alemanha.

Prevê-se, assim, que esta geração de atletas realize um total de 17 jogos internacionais previamente ao campeonato

Como habitual, no início da época 2025/2026 (em novembro), realizar-se-á ainda em Portugal um estágio com jogos internacionais e a presença no Torneio da Alemanha no mês de dezembro.

D) Seleção Juniores C Sub16

A seleção Sub16 é o ponto de partida para o futuro do andebol masculino. É representada pelos atletas em início de processo de seleção, que irão também trabalhar nos Centros de Treino Nacionais. É importante prepará-los para o futuro, mantendo sempre grupos de trabalho muito alargados, de forma a não perder nenhum atleta nestes processos de seleção iniciais.

Ao longo de 2026, participarão em três torneios nacionais (quando das férias escolares de Carnaval, Páscoa e Natal) e, em fevereiro, ocorrerá, no Algarve, um torneio entre os quatro Centros de Treinos Nacionais.

Em setembro de 2026, esta seleção irá iniciar a sua participação internacional, com a realização de um Torneio em



Portugal, com a Alemanha, Espanha e Noruega.

Posteriormente participará no habitual torneio de Espanha (em dezembro) e num torneio nacional na época de Natal das férias escolares.

Com esta geração, pretende-se fomentar o desenvolvimento daqueles que apresentam maior potencial de futuro. Consideramos ainda que o futuro destes atletas apenas poderá ser consolidado com a experiência internacional, pelo que para todas as gerações potenciaremos um elevado número de jogos com seleções de referência.

E) Centros de Treino

Os Centros de Treino são a porta de entrada de futuros atletas nas seleções nacionais, vindos do trabalho realizado nos clubes e seleções regionais. Têm como objetivos detetar, selecionar e acompanhar atletas que revelem potencial de futuro na modalidade e também proporcionar a estes atletas maior qualidade de treino para o seu desenvolvimento individual.

Na época 2025-2026, os Centros de Treino Nacionais serão realizados com uma periodicidade bimensal em 4 regiões (Norte: Braga, Porto, Viana do Castelo e Vila Real; Centro: Aveiro, Leiria, Viseu, Guarda e Castelo Branco; Sul: Lisboa, Setúbal, Santarém, Évora e Portalegre; e Algarve: Algarve e Beja) abrangendo a totalidade dos atletas continentais. Será ainda dado um acompanhamento de proximidade às seleções regionais dos Açores e da Madeira. Os atletas de todas as associações regionais serão, assim, alvo de atenção e serão chamados aos Centros de Treino Nacionais ou às concentrações da seleção de sub16, sempre que se justifique.

2.3 Alto Rendimento Feminino

Nos últimos anos temos vindo a crescer gradualmente, ainda longe do patamar que aspiramos, mas no caminho certo. Não há uma receita milagrosa para o crescimento, ou uma evolução rápida, mas sim investimento distinto face aos problemas estruturais que vamos enfrentando.

No decorrer da época 2024/2025, iniciamos um novo ciclo com um trabalho de proximidade, descodificando as diversas assimetrias entre clubes, desportivas e sociais. Ouvidas as preocupações e analisadas as diversidades entre os diferentes clubes, partimos para o terreno, encorajando e estimulando projetos inovadores na área desportiva, informação e marketing. Estreitamos laços com cada um dos clubes, tentamos encontrar respostas individuais e coletivas, para, com a cooperação de todos, encontrarmos as respostas para as necessidades do género feminino. É este o caminho que queremos percorrer ao longo da presente época, procurando encontrar equilíbrios, partilhar objetivos, encontrar soluções em prol de um bem comum.

Desde o início da presente época, foram várias as reuniões realizadas, individuais e coletivas e são várias as reuniões agendadas, para a área desportiva, com foco na formação das jovens atletas, organização de eventos, marketing, entre outros. Nestas prevalece o respeito pela diversidade cultural e desportiva de cada clube, o respeito pela visão e projeto de cada um, mas onde o desenvolvimento progressivo e sustentável da modalidade passou a fazer parte da preocupação de todos. Gradualmente, este trabalho de proximidade irá estender-se às restantes divisões desportivas.

O objetivo é diminuir o fosso entre as diversas divisões e, gradualmente, aproximarmonos do andebol que melhor se pratica a nível internacional. Criar alicerces para que o andebol no género feminino abra perspetivas de carreira às jovens praticantes é a sequência deste trabalho.



A) Seleção Sénior A Feminina

A Seleção Sénior "A" mantém o compromisso de prosseguir o caminho já iniciado, consolidando a sua posição no panorama internacional. No próximo ano, a equipa concluirá a fase de qualificação para o Campeonato da Europa de 2026, competição na qual ambiciona marcar presença.

Os jogos desta fase de apuramento, frente a seleções mais cotadas, bem como a eventual participação no Campeonato da Europa, representam um enorme desafio, sobretudo porque as condições de base da nossa seleção se mantêm inalteradas: os clubes de origem das nossas atletas não competem ao mais alto nível europeu e o tempo de trabalho conjunto com a seleção é limitado. Estes fatores, aliados ao posicionamento atual no ranking, exigem um esforço acrescido de todos, de forma a assegurar as condições necessárias para continuarmos a evoluir.

Por outro lado, o investimento realizado nas atletas mais jovens, que progressivamente assumem papéis de maior relevo, aliado à experiência das jogadoras mais experientes, reforça a convicção de que o caminho traçado permitirá, num futuro próximo, alcançar os resultados pretendidos. Para tal, apesar das atuais condicionantes — nomeadamente de ordem económica —, continuaremos a insistir no reforço das condições de trabalho, traduzidas no aumento substancial do tempo de treino e no maior número de jogos internacionais frente a adversários de topo.

Num contexto desportivo e social exigente e adverso, torna-se imperativo reforçar o empenho e o compromisso com as atletas, permitindo-lhes atingir todo o seu potencial em benefício do andebol português.

B) Seleção Juniores B Sub18 (2008/2009)

Esta seleção, composta por atletas da geração 2008/09, tem merecido uma atenção especial, destacando-se a estreita colaboração entre as equipas técnicas da Federação e dos Clubes. Trata-se de uma geração na qual recaem fundadas esperanças, pelo que é essencial continuar a

investir na sua formação integral, nomeadamente proporcionando experiências internacionais determinantes para a sua evolução.

A recente participação no Campeonato da Europa permitiu identificar algumas lacunas na preparação, em particular ao nível da condição física, fator que condicionou o desempenho competitivo e que poderá também ter estado na origem da ausência por lesão de outras atletas com bastante talento. Este aspeto será, por isso, alvo de especial atenção, com o contributo indispensável dos Clubes, de modo a superar as dificuldades sentidas.

Dado que muitas destas jogadoras já competem no escalão sénior das nossas competições nacionais, espera-se que o trabalho desenvolvido pelos Clubes acelere a sua maturidade competitiva, fator em que também demonstrámos alguma dificuldade. Ainda assim, é imprescindível que também no contexto da seleção sejam garantidos jogos internacionais, que servirão de estímulo adicional e de suporte ao seu desenvolvimento.

Nesse sentido, está prevista a participação no Torneio das 4 Nações e no European Open, bem como a realização de jogos particulares internacionais. Assim, esta geração beneficiará de um investimento significativo, inserido num processo ambicioso, com o objetivo de, no futuro, integrar muitas destas atletas na Seleção "A".

C) Seleção Juniores C Sub16 (2010/2011)

Esta é a segunda geração de atletas abrangida por este processo de formação desportiva que envolve Federação, Clubes e famílias. Procuramos aproveitar a experiência adquirida com a geração anterior para aperfeiçoar o processo, respeitando sempre as especificidades de cada grupo.

O trabalho tem sido desenvolvido de forma sistemática, em estreita colaboração com os Clubes, acompanhando o maior número possível de atletas para garantir uma deteção de talentos abrangente. Até ao momento, foi possível identificar um grupo bastante promissor, que já revela progressos em comparação com a geração precedente.



Pretende-se reforçar a colaboração com os Clubes e intensificar o trabalho individualizado, nomeadamente através das sessões nos Centros de Treino Nacionais e dos estágios programados. Será também objetivo proporcionar a estas jovens jogos internacionais mais cedo e de forma mais frequente, dando continuidade ao processo iniciado com os encontros frente à Espanha, em outubro de 2025.

As aprendizagens resultantes dos estágios e competições serão sistematicamente partilhadas com os treinadores dos Clubes, através de relatórios e reuniões periódicas, permitindo em conjunto potenciar o desenvolvimento técnico-tático e físico das atletas.

D) Detecção de Talentos Sub14 (2012/2013)

Uma das principais preocupações atuais consiste em adequar o processo de formação e treino às exigências das competições internacionais, já que, em regra, as nossas atletas não enfrentam precocemente desafios com esse grau de exigência. Assim, iniciaremos o trabalho mais cedo com as atletas nascidas em 2012/2013, que nesta época começam o percurso rumo às seleções nacionais jovens.

Os Centros de Treino Nacionais terão, mais uma vez, um papel decisivo, assegurando um trabalho sistemático ao longo da época, orientado pelos objetivos definidos pela equipa técnica da Federação. O ponto alto será uma competição em janeiro, envolvendo as atletas que participam regularmente nestas atividades. Estão ainda previstas concentrações zonais para monitorizar a evolução das jogadoras, promovendo simultaneamente o confronto com as melhores da sua geração.

À semelhança do que tem sido feito com as gerações anteriores, reforçaremos a colaboração com os técnicos dos Clubes, sensibilizando-os para as exigências das competições internacionais e para a necessidade de desenvolver as capacidades indispensáveis à competição ao mais alto nível.

E) Centros Treino Nacionais

À semelhança dos anos anteriores, continuaremos a desenvolver o trabalho em três Centros de Treino Nacionais permanentes, aumentando a frequência das sessões, para além das concentrações regionais dedicadas à avaliação das atletas da geração 2012/2013.

O trabalho da próxima época será direcionado principalmente para as gerações 2010/11 e 2012/13, com sessões específicas para cada grupo ou conjuntas, consoante os objetivos (por exemplo, treino por posto específico).

Como tem sido prática, será realizada uma avaliação sistemática de diversos indicadores de rendimento, que serão partilhados com os treinadores dos Clubes, os quais serão também convidados a assistir e a participar nas sessões dos Centros de Treino.



2.4 Andebol de Praia 2026

A) Introdução

O Andebol de Praia português tem consolidado a sua posição a nível internacional, alcançando resultados históricos e reforçando a sua notoriedade dentro e fora do país. O ano de 2025 confirmou essa trajetória de crescimento, com a medalha de prata conquistada pela Seleção "A" masculina nos **World Games de Chengdu, China**, e com a continuidade da presença de clubes e árbitros portugueses em grandes competições internacionais.

Em 2026, pretendemos dar continuidade a este percurso, reforçando a expansão da modalidade em Portugal, elevando o nível competitivo das Seleções Nacionais e promovendo a formação técnica e organizativa indispensável ao desenvolvimento sustentável do Andebol de Praia.

B) Objetivos Estratégicos 2026

1. Expansão Nacional

Aumentar o número de zonas do país com prática regular de Andebol de Praia.



Promover a modalidade junto de novos clubes, incentivando a criação de secções de Andebol de Praia.

Reforçar a presença da modalidade em eventos universitários e escolares.

2. Seleções Nacionais

Preparar as Seleções Nacionais para a participação nos **Campeonatos do Mundo e da Europa de 2026**.

Apostar na continuidade e reforço da preparação física e técnica dos atletas.

Implementar estratégias de deteção e valorização de talento jovem para as seleções de formação.

3. Clubes e Competições

Apoiar os clubes portugueses na sua participação em competições europeias.

Consolidar a realização do **Portugal Beach Handball Tour** como evento de referência nacional e internacional.

Garantir a continuidade da organização de provas internacionais em território nacional, nomeadamente da **EHF Champions Cup**.

4. Formação

Desenvolver e implementar o **modelo específico de formação de treinadores de Andebol de Praia**, em alinhamento com a lei 106/2019.

Promover ações de formação contínua para árbitros, delegados e oficiais de mesa.

Alargar o quadro de árbitros e delegados portugueses presentes nas listas internacionais da EHF e da IHF.

5. Internacionalização

Aumentar a visibilidade internacional do Andebol de Praia português através da participação em competições de prestígio.

Reforçar as candidaturas para organização de eventos internacionais em Portugal.

Valorizar o estatuto das duplas de árbitros e delegados portugueses nos grandes palcos mundiais.

C) Reconhecimento e Envolvimento

Agradecemos a todos os clubes, atletas, treinadores, árbitros, dirigentes e instituições parceiras que têm contribuído para o desenvolvimento do Andebol de Praia em Portugal. O sucesso desta modalidade é fruto do esforço conjunto e da paixão de toda a comunidade desportiva.

Em 2026, contamos com todos para continuar a afirmar o Andebol de Praia português como uma modalidade de excelência no panorama nacional e internacional.

2.5 Andebol4Kids/Desporto Escolar

A escola é o espaço de referência para a iniciação à modalidade e de base de recrutamento para novos atletas de andebol. Assim, a Federação de Andebol de Portugal, tem assumido um quadro organizativo com grande investimento e preocupação neste âmbito, dividindo o Projeto Andebol4Kids em 3 grandes áreas de intervenção:



Desporto Escolar

A Federação tem colaborado de forma ativa com o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar com um Projeto Complementar, o Andebol4kids.

Assim, num trabalho conjunto entre a Federação de Andebol de Portugal e o Desporto Escolar, pretende-se munir as escolas de ferramentas e material desportivo para que a prática do andebol seja estimulada e desenvolvida de forma simplificada, como são os formatos de jogo propostos: Andebol de 4.

O projeto Andebol4Kids no Desporto Escolar consiste num conjunto de atividades internas organizadas pelos grupos de Educação Física das escolas/agrupamentos, direcionadas a alunos do 2º e do 3º ciclo. Este projeto é uma importante e fundamental porta de entrada para os clubes e associações regionais na promoção do andebol e prospeção de novos praticantes. Paralelamente a estes projetos, o andebol está também inserido no Plano Nacional de Formação de Juízes-Árbitros Escolares.

Este projeto envolve ainda a dotação de material de andebol para as escolas/agrupamentos, bolas e coletes para a globalidade das escolas e ainda de balizas amovíveis para as escolas com protocolo com clubes de andebol de proximidade ou que revelem grande dinâmica na sua organização e na promoção do andebol.

Salienta-se que durante os últimos anos, a Federação de Andebol de Portugal, em parceria com o Desporto Escolar, promoveu a realização de diversas ações de formação e cursos de formação para professores de Educação Física, envolvendo até ao momento cerca de 3000 professores, uma formação atualizada e dirigida especificamente para o jogo reduzido e para o Andebol4Kids. A formação de professores, mesmo estando ainda em fase de organização e planeamento, procuraremos que a mesma se mantenha em 2026.

1º Ciclo

No mesmo âmbito, e para uma intervenção mais precoce e dinamizada pelas Associações Regionais, em proximidade com os Municípios, Agrupamentos e Clubes, a Federação de Andebol de Portugal procurará criar um Projeto inserido nos Planos de Desenvolvimento Regional para a promoção e desenvolvimento do andebol nos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico. Este projeto pretende essencialmente implementar o gosto pelo desporto, criando hábitos de prática desportiva regular nos jovens alunos (6-10 anos), para que possam ser no futuro praticantes de Andebol.

A época 2025-2026 será considerada o ano um do Projeto, iniciando o quadriénio de intervenção 2025-2029, após definição dos municípios através das eleições autárquicas.

Este projeto a desenvolver fundamentalmente com intervenção nas Atividades de Complemento Curricular das Escolas (AEC's), envolve ainda a dotação de algum material de andebol para as escolas/agrupamentos/municípios de forma a estimular a prática do andebol e o transfere dos alunos da escola para o clube.

MasterPlan

A Federação de Andebol de Portugal, juntamente com a European Handball Federation, criou o "MASTERPLAN", o plano estratégico para o desenvolvimento do andebol até 2027, com objetivos estratégicos e áreas-chave de desenvolvimento. Uma parte importante do projeto é a cooperação e o apoio aos clubes para intervenção em escolas do 1º ciclo do Ensino Básico, para que possam maximizar seu potencial e crescer na quantidade de atletas.

Atualmente, a prática do andebol em Portugal inicia-se muito tarde (entre 10 e 11 anos), o que faz com que a modalidade perca muitos potenciais jogadores para outras atividades, ou que nem sequer iniciem qualquer prática desportiva.

Os nossos objetivos incluem promover a prática desporti-



va regular de forma multilateral junto das crianças, iniciar a prática do andebol numa idade mais precoce e promover e aumentar a sua presença nas escolas.

Este projeto que conta com um significativo apoio da EHF (financeiro e material), pretende intervir durante 2026 em mais de 80 escolas de 1º ciclo de Ensino Básico, com o apoio de mais de 40 clubes.

Os objetivos traçados em conjunto com a Federação Europeia passam pelo aumento, em 3 anos, de 2.000 novos federados nos escalões de Manitas e Bambis.

2.6 Andebol Masters Masculinos

A FAP continua com uma aposta estratégica nesta categoria, considerando a importância da recuperação e retorno de muitos ex-atletas e figuras da modalidade, que mantêm a sua paixão e ligação histórica pelo andebol, havendo, pois, lugar adequado nos quadros competitivos, quer a nível regional, quer a nível nacional.

Nas últimas épocas tem-se verificado um aumento progressivo e significativo na cooperação de mais clubes, envolvendo cada vez mais atletas nesta vertente, e demonstra a aposta ganha por parte de todos aqueles que fomentaram iniciativas, jogos e torneios à volta do Andebol Masters. A atividade desportiva ao longo da vida é uma realidade crescente e a FAP quer estar na primeira linha desse objetivo.

Assim, em 2026 prevê-se um forte estímulo das competições de nível regional e nacional, com incremento da atividade dos clubes em Encontros também internacionais, de organização dos próprios. Será ano de realização do 2026 European Masters Handball Championship, que se realizará em Portugal, no mês de junho, na cidade de Setúbal, que será o grande marco a nível organizativo.

Mantém-se a aposta nesta vertente, não esquecendo que os clubes têm reduzidos recursos disponíveis. Os Masters podem assim envolver pessoas do Andebol nas estruturas de dirigentes e treinadores nas diversas equipas nos clubes que os acolhem, contribuindo assim para o crescimento e desenvolvimento do andebol. Importa ainda, continuar a envolver as Associações Regionais, naquilo que é a sua comunicação direta com os clubes e parceiros empresariais locais, a fim de conseguirmos manter o crescimento do número de equipas participantes e melhorarmos consequentemente a competitividade do Andebol Master em Portugal e nas participações internacionais.

2.7 Andebol Masters Femininos

O Andebol Masters tem vindo a consolidar a sua relevância no panorama nacional, com especial destaque para o segmento feminino. A realização, em 2025, do I Torneio Nacional de Masters Femininos constituiu um marco importante e em 2026, a FAP pretende reforçar esta dinâmica, promovendo a criação de mais equipas e aumentando a participação feminina neste escalão.

Acresce ainda a organização do **Campeonato Europeu de Masters, em Setúbal, em 2026**, que será um fator determinante para potenciar a visibilidade e o crescimento sustentado desta vertente.

2.8 Marketing e Comunicação

A) MARKETING

1. Contexto e Ambição

A época 2025/2026 representa para a Federação de Andebol de Portugal um momento de afirmação e consolidação da modalidade no plano nacional e internacional. Este ciclo desportivo ficará marcado por eventos de grande relevância, como a participação da Seleção Nacional A Masculina no Campeonato da Europa de 2026 e os jogos de qualifica-

ção da Seleção Nacional A Feminina para o mesmo torneio, competições que permitirão aumentar a notoriedade da modalidade e reforçar a sua visibilidade mediática. Estes momentos, somados à realização de torneios internacionais em território nacional, são determinantes para fortalecer a ligação com o público, atrair novos parceiros e criar oportunidades únicas de promoção do andebol português.

Paralelamente, a Federação de Andebol de Portugal aposta na inovação como fator estratégico de crescimento, com o objetivo de criar uma relação mais próxima e duradoura com os adeptos, enquanto contribuem para a sustentabilidade financeira da modalidade.



2. Parcerias e Competições Internacionais

No plano institucional, será dada continuidade ao reforço de parcerias estratégicas. Destaca-se o processo negocial em curso com um Main Sponsor de grande relevo para as Seleções Nacionais, cuja confirmação está prevista para o final de 2025.

Paralelamente, a Federação de Andebol de Portugal encontra-se em contacto com uma empresa especializada em marketing desportivo, com o objetivo de formalizar duas parcerias estratégicas que permitirão aumentar a capacidade de ativação de marca e a captação de novos patrocinadores.

Neste âmbito, foram igualmente formalizadas as assinaturas de contrato com a Alfaloc e com a Ferreira, enquanto o Placard se mantém como Naming Sponsor do Campeonato Placard Andebol 1, da Taça de Portugal Masculina e da Supertaça Ibérica Masculina.

No que diz respeito às competições, a FAP assegurará a promoção de diversos eventos internacionais. Destacam-se os jogos de qualificação da Seleção Nacional Feminina frente às Ilhas Faroé e a Montenegro, que terão lugar no Centro de Desportos e Congressos de Matosinhos, bem como o play-off de apuramento para o Mundial 2027 da Seleção A Masculina, a disputar em maio de 2026. Este último será uma oportunidade para continuar a fomentar a grande onda de seguidores da Seleção, sendo um dos

objetivos realizar o jogo em casa, no distrito de Lisboa. Ainda em 2026, no mês de setembro, Portugal terá a honra de receber a Supertaça Ibérica Feminina, competição que reunirá as equipas vencedoras dos campeonatos e das taças nacionais de Portugal e Espanha. Este evento reforçará a projeção internacional do andebol feminino. Nas seleções jovens, está confirmada a presença dos Sub-20 no Europeu que se disputará em julho de 2026 e, nos Sub-18, a preparação para competições europeias, com ativações a definir consoante os resultados da qualificação.

3. Experiência do Público, Hospitalidade e Bilhética

A experiência dos adeptos continua a ser uma prioridade. Entre as iniciativas em desenvolvimento encontra-se o projeto Cartão + Andebol, uma plataforma digital de fidelização que poderá permitir aos adeptos usufruir de descontos em bilhética, vantagens junto de parceiros e acesso a experiências exclusivas.

Em todos os eventos organizados pela Federação, serão reforçadas as zonas de animação, as fan zones e as ativações de parceiros. Estão previstas ações de interação com os adeptos, como sessões de autógrafos, passatempos e ativações exclusivas em parceria com os patrocinadores, incluindo iniciativas como o "Best Seat", sorteios de camisolas oficiais, sorteios de bilhetes, etc. O objetivo é transformar cada jogo num espetáculo que vá além da vertente desportiva, envolvendo famílias, jovens e parceiros comerciais numa experiência memorável.



4. Nova Loja Online FAP

A loja online da Federação continuará a ser desenvolvida como um canal estratégico de proximidade com os adeptos. Ao longo da época 2025/2026, será expandida a oferta de produtos de merchandising oficial, incluindo t-shirts com identidade FAP, hoodies, bonés institucionais e mascotes em miniatura, após o processo de rebranding. Estes artigos terão como objetivo reforçar a ligação emocional dos adeptos à modalidade e gerar novas receitas que contribuam para a sustentabilidade da Federação de Andebol de Portugal.

5. Patrocínios e Ativações de Marca

O reforço de patrocínios e ativações será uma das áreas centrais da época. As negociações com um Main sponsor de grande relevo são um marco importante no processo de consolidação financeira da Federação, enquanto será mantido e reforçado o trabalho com parceiros já estabelecidos, como o Placard, a Ferreira Build Power, a Alfaloc, a Acrilsports e a Monchique. A Ferreira Build Power teve o contrato formalizado no final da época 2024/25, enquanto a Alfaloc inicia agora a sua parceria na época 2025/26. Estão ainda previstas campanhas específicas associadas a grandes competições, como o Euro 2026, em que cada jogo da Seleção Nacional Masculina terá um Match Sponsor diferente, permitindo aos parceiros uma exposição de grande alcance. Serão dinamizados passatempos em redes sociais e na plataforma + Andebol, leilões de camisolas oficiais e edições limitadas de produtos de merchandising. Nas provas nacionais, manter-se-ão os prémios individuais patrocinados, como o MVP e o Melhor Marcador, reforçando a ligação entre os patrocinadores e as competições.

6. Aposta na formação da PO.09 (Marketing e Eventos)

Na transição da época 2024/2025 para a época 2025/2026 foram realizadas quatro reuniões e duas formações no âmbito da área de Marketing e Comunicação. As quatro reuniões com os clubes tiveram como objetivo compreender melhor o trabalho que estes têm vindo a desenvolver no que diz respeito ao marketing e à comunicação, bem como identificar as principais dificuldades sentidas.

Das duas formações realizadas, uma decorreu no âmbito do Departamento de Marketing e Eventos, com o tema “Organização de Eventos e Bilhética”. Ao longo da época, está previsto realizar novas formações e promover um acompanhamento mais próximo junto dos clubes.

Paralelamente, encontra-se em estudo a possibilidade de alguns clubes centralizarem a bilhética através de uma plataforma parceira da Federação de Andebol de Portugal, de modo a uniformizar processos e potenciar a experiência dos adeptos.

uma relação de proximidade e confiança com os adeptos. Em paralelo, a presença digital será reforçada com ativações regulares nas redes sociais, campanhas em colaboração com os parceiros e produção de conteúdos multimédia ligados às competições e aos jogadores de referência. Este investimento permitirá aumentar o alcance da modalidade, gerar maior envolvimento com o público e potenciar a visibilidade dos patrocinadores.



8. Eixos de Trabalho

Toda a estratégia para a época 2025/2026 continuará a desenvolver-se em torno de três eixos fundamentais. A massificação do produto estará focada em aumentar a base de adeptos e em atrair novos públicos para os jogos e eventos da Federação, recorrendo a iniciativas inclusivas como o projeto Cartão + Andebol e o rebranding das mascotes, que pretende reforçar a ligação com os mais jovens. A qualificação do produto passará pela melhoria contínua da experiência dos adeptos nos eventos, pela valorização das competições e pelo reforço da qualidade da comunicação digital e das ativações.

Já a rentabilização do produto terá como principal prioridade a consolidação de parcerias estratégicas, a captação de novos patrocinadores, a exploração de naming rights para competições e o aumento das receitas através de bilhética, merchandising e ferramentas digitais de fidelização.

B) COMUNICAÇÃO

1. Televisão & OTT

Sobre as transmissões televisivas e online, a Federação de Andebol de Portugal continua a apostar na transversalidade na próxima época:

- RTP2 – As Seleções Nacionais A Femininas e Masculinas continuarão no canal público nos jogos oficiais – Qualificação para o Women's EHF Euro 2026, participação no Men's EHF Euro 2026 e Play-Off para o IHF World Championship. E, ainda, as competições internas, Supertaça Kempa e Taça de Portugal serão transmitidas no canal público.
- A Bola TV – O canal parceiro da Federação de Andebol

7. Comunicação Digital e Newsletter

Na vertente da comunicação, a Federação continuará a investir na newsletter

+Andebol, que terá um papel cada vez mais relevante na promoção de conteúdos exclusivos, campanhas com parceiros, passatempos e ofertas especiais, incluindo pré-vendas de bilhetes. Esta ferramenta será essencial para criar

+ ANDEBOL



de Portugal, para além de acolher um jogo por semana do Campeonato Placard Andebol 1, acolhe também as Supertaças Ibéricas Placard (Feminina e Masculina). E os encontros particulares das Seleções Principais.

A Federação de Andebol de Portugal mantém ainda a ambição, junto do canal público, para que este dedique mais espaço ao andebol, no âmbito do serviço público do canal em prol do desporto.

A continuidade da aposta na OTT da Federação de Andebol de Portugal, com a transmissão em streaming de todos os jogos do Campeonato Placard Andebol 1 e Campeonato Nacional 1ª Divisão Feminina assim como a transmissão de jogos das camadas jovens e ainda o Andebol de Praia, trouxe mais seguidores à plataforma, com um incremento de 12.000 seguidores (totalizando 42.000).

A Federação de Andebol de Portugal pretende ainda dar o próximo passo, ao monetizar os encontros das Seleções Nacionais jovens para que o conteúdo seja pago e tenha assim algum retorno sobre o investimento.

2. Social Media

Nesta vertente, no **Facebook**, a Federação de Andebol de Portugal voltou a superar os objetivos, alcançando praticamente 4 milhões de pessoas, com um crescimento de 26%, com o pico máximo a registar-se durante o IHF Men's World Championship 2025. A página da Federação teve ainda mais de 1 milhão de interações, registando um crescimento de 157%.

Já no **Instagram**, a Federação de Andebol de Portugal teve 38M de visualizações, registando um alcance superior a 4 milhões, que se traduz num crescimento de mais de 300% face ao ano anterior. O destaque incidiu sobre o quarto lugar no Campeonato do Mundo, conquistado pela Seleção

Nacional A Masculina e a Medalha de Prata da Seleção Nacional sub-21 no Mundial da sua geração. Nesta rede social continua a existir uma maior interação das gerações mais jovens pelo que conteúdos mais apelativos, como reels de jogadas e momentos extra jogo.

Neste sentido, pretendemos continuar a apostar no crescimento com a criação de conteúdos diferenciados, não só em torno das Seleções Nacionais mas também da participação dos clubes portugueses na Europa e das competições internas, para além de uma aposta maior em plataformas como o **TikTok**, direcionada para o público mais jovem.

Queremos também continuar a potenciar os conteúdos das Seleções Nacionais, com destaque para a participação dos Heróis do Mar no Men's EHF Euro 2026, a Qualificação da Seleção Nacional A Feminina para o Campeonato da Europa do próximo ano, os quais serão acompanhados de perto por elementos do Departamento de Comunicação, assim como, o Play-Off de acesso ao IHF Men's World Championship 2027.

O crescimento da Federação de Andebol de Portugal continua a ser sustentado numa base sólida de conteúdos regulares e reiteramos as estratégias utilizadas para aproximar os fãs da modalidade, tanto através das Seleções Nacionais, dos clubes que representam Portugal na Europa, ou da visibilidade das competições nacionais.

2.9 Andebol 4 ALL

No que respeita à Responsabilidade Social, área em que a Federação de Andebol continua a ser uma referência a nível nacional e internacional, continuarão a ser melhorados e aprofundados os projetos em curso, integrados no Andebol 4All, nomeadamente o "Andebol para Cidadãos com Deficiência" (Intelectual, Motora e Auditiva) e o "Andebol

para Cidadãos Privados de Liberdade" (Andebol no meio prisional e em Centros Educativos), de onde se destacam as seguintes ações:

i) Continuar o desenvolvimento do Andebol na área da Deficiência Intelectual, agora também com as Associações Regionais a tomarem a iniciativa de organização de atividades para esta área, de forma a normalizar todo o andebol através das nossas Associações.

Neste âmbito queremos assegurar a continuidade dos clubes/instituições nas diferentes atividades abaixo referidas:

1. Atividades de iniciação – com novos clubes/instituições ou com as que começaram ainda há pouco tempo e com jovens com potencial para a competição
2. Atividades de recreação com os atletas com menos capacidades
3. Organizar as provas regionais e nacionais com atletas com capacidades para tal.
4. Avaliar a continuidade das Seleções Nacionais (Masculina e Feminina) e assegurar os trabalhos das mesmas, caso se justifique
5. Criar pontes entre as Associações Regionais e os clubes para assegurar parcerias entre os clubes de andebol e as Instituições da Deficiência Intelectual
6. Ajudar as Associações Regionais a criar um conjunto de atividades e competições para as instituições/clubes, de forma a dar resposta parecida àquela que têm os clubes nelas filiadas
7. Continuar o trabalho com mais clubes/instituições, no sentido de consolidar a abrangência territorial, através dos parceiros e das Associações Regionais

ii) Continuar os contactos e reuniões com novas Associações da Deficiência Motora, Autarquias locais, CIM'S e Centros de Reabilitação e outros hospitais com esses serviços para a captação de novos clubes/instituições e de novos atletas, e consequentemente o aumento do número clubes e atletas. Introduzir novas competições e alargar as já existentes ou alterar os quadros competitivos. No que diz respeito a estes contactos para o aparecimento de novos clubes de ACR, é de salientar que os resultados dos mesmos não são imediatos, pois carecem de tomada de decisões que têm a ver com fortes investimentos iniciais e ainda a aquisição de material especializado e dispendioso (cadeiras de rodas de competição e viaturas adaptadas);

iii) Articular e normalizar também esta área com as Associações Regionais para uma melhor articulação e inclusão de todo o projeto na sua área de intervenção, especialmente no que respeita à Formação de Treinadores, Formação CROM, Gestores de Segurança e Diretores de Campo;

iv) Organizar os Quadros Competitivos de ACR6 e ACR4 de forma a dar o máximo de competição aos atletas

v) Organizar Estágios e Torneios da Seleção Nacional, com vista à participação em provas internacionais;

vi) Colaborar com o CA da FAP e Departamento de Formação, para um Quadro de Arbitragem cada vez mais alargado, inclusivo e habilitado para o ACR, Deficiência Intelectual e Andebol no meio prisional, através de ações de formação levadas a efeito conjuntamente com os clubes de ACR e todos os parceiros. Conjuntamente com o CA da FAP, indicar árbitros e delegados para as provas internacionais;

vii) Manter o processo de classificação ativo e dinâmico. Classificar os novos praticantes de ACR e reclassificar todos os que forem solicitados pelos clubes/instituições. Tentar colocar técnicos portugueses no grupo de classificação internacional

viii) Organizar várias ações de formação para treinadores, dirigentes e outros agentes de forma manter o processo de treino e classificação o mais atualizado possível.

ix) Divulgar o novo Manual de Classificação e Elegibilidade da IHF e publicar os estudos científicos em revistas internacionais da especialidade. Realizar acções de formação neste âmbito;

x) Continuar a realizar Ações de Formação/Sensibilização e Ações práticas nas diversas áreas do Projeto ANDEBOL4ALL, por todo o país;

xi) Retomar as reuniões com o Desporto Escolar com vista à realização de Ações de Formação/Sensibilização, muito viradas para as escolas do ensino bilingue para surdos, com vista à inclusão de surdos nas equipas de Andebol do Desporto Escolar. Retomar as reuniões com a LPDS, com vista à criação de equipas no seio desta Associação;

xii) Retomar o desenvolvimento do Projeto de Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade, com um alargamento dos Quadros Competitivos nos Estabelecimentos Prisionais já com atividade e abertura também a novos estabelecimentos prisionais. Propor à DGRSP Ações/Cursos de Formação para agentes dos Estabelecimentos Prisionais, na área do Treino e da Arbitragem;

xiii) Retomar o projeto dos Centros Educativos.

xiv) Analisar com a DGRSP a possibilidade de organização de dois eventos competitivos, um a Norte e outro a Sul, sendo um para Estabelecimentos Prisionais e outro para Centros Educativos, em meio aberto.



2.10 Formação

No ano de 2026 a formação continuará a assentar nos seus princípios fundamentais, consolidados desde 2016, reforçando a aposta no ensino presencial, mas também no ensino à distância e no modelo híbrido, que têm registado uma adesão crescente graças à evolução das metodologias digitais e das tecnologias de suporte ao ensino.

Em 2026, todos os cursos manterão o alinhamento com o Programa Nacional de Formação de Treinadores, regulado pela Lei n.º 106/2019 de 6 de setembro, garantindo qualidade e uniformidade na formação.

Tal como nos anos anteriores, organizaremos os cursos de Grau 1 em estreita parceria com as Associações Regionais, respondendo às suas necessidades específicas de desenvolvimento desportivo. O mesmo acontecerá com o Grau 2, enquanto o Curso de Grau 3 continuará a ter periodicidade anual, com mais uma edição confirmada em 2026. Estes cursos mantêm-se não só como instrumentos de apoio ao crescimento desportivo de clubes e equipas, mas também como plataformas essenciais para a progressão na carreira dos treinadores.

Em 2026, será lançada uma nova edição do Curso de Master Coach & Pro License, reforçando a necessidade de aumentar o número de treinadores com certificação ao mais alto nível, de acordo com as exigências atuais da FAP e da EHF, e preparando-os para os desafios do futuro do andebol europeu e mundial.

A formação contínua terá ainda maior destaque em 2026, através da realização de ações presenciais, online e mistas, sempre com o apoio das Associações Regionais e parceiros estratégicos da FAP. Entre as novidades estará a aposta em formações creditadas e altamente especializadas em áreas como a tecnologia aplicada ao treino (Inteligência artificial aplicada ao treino, análise de vídeo, scouting digital e uso de wearables para monitorização de performance, entre

outros), treino de Guarda-Redes, bem como em prevenção e reabilitação de lesões específicas do andebol. O Congresso Técnico-Científico anual continuará a crescer, trazendo novamente especialistas nacionais e internacionais de referência, com especial foco em inovação, inteligência artificial aplicada ao desporto e metodologias de treino de alta performance.

Com a consolidação das áreas do andebol adaptado e do andebol de praia em 2026 a FAP reforçará a oferta de formação contínua especializada, incluindo workshops práticos com preletores internacionais e a introdução de módulos dedicados ao andebol escolar e de base, fundamentais para a expansão da modalidade junto dos mais jovens.

Ao nível da documentação técnica, em 2026 serão lançadas novas publicações em formato digital e interativo, incluindo manuais com recurso a vídeo, realidade aumentada e casos de estudo aplicados.

A FAP continuará a investir em formação específica para Professores de Educação Física, acreditada pelo Conselho Científico Pedagógico de Formação Contínua, incluindo ações conjuntas com treinadores, especialmente em regiões em crescimento desportivo.

O processo de Certificação das Entidades Formadoras manterá o seu ritmo em 2026, promovendo os clubes que alcançaram este estatuto e incentivando outros a investir na qualidade da sua formação.

Por fim, a FAP continuará a desenvolver projetos de avaliação e investigação em andebol, em parceria com Instituições do Ensino Superior, com enfoque em temas atuais como a formação de jovens talentos, a igualdade de género no desporto, a sustentabilidade na organização de competições e a integração de novas tecnologias na prática do andebol.

2.11 Integridade no Desporto-Manipulação de Competições Desportivas

O processo de integração dos princípios e valores nacionais e internacionais em Integridade no Desporto manter-se-á em plena atividade para o ano de 2026, no seio e âmbito da unidade de integridade das Competições Desportivas de Andebol e de combate à manipulação dessas Competições.

Nesse âmbito, está prevista a participação em ações de Capacitação Global de Desenvolvimento de Competências em Integridade no Desporto, com particular incidência na Manipulação de Competições Desportivas, quer seja através do Comité Olímpico de Portugal e Internacional, quer de órgãos de polícia criminal, discutindo-se e desenvolvendo-se uma estratégia nacional para abordar a manipulação de competições em conformidade com a Convenção do Conselho da Europa sobre a Manipulação de Competições Desportivas.

A Federação continuará a desenvolver no seu seio o programa de Integridade no Desporto integrado no âmbito do Comité Olímpico Internacional (COI), com realce para os 3 pilares:

1. Luta contra o Doping;
2. Prevenção da Manipulação das Competições;
3. Prevenção de abusos e assédio no Desporto;

De igual modo, a Federação continuará a desenvolver medidas de Prevenção contra a Manipulação de Competições Desportivas, conforme disposições do COI e da Convenção do Conselho da Europa Convenção de Macolin, de 18.09.2014, mantendo a sua regulamentação, incluindo ao nível disciplinar, permanentemente atualizada e de acordo com a legislação aplicável à matéria.

2.12 Projeto da Ética no Desporto e Programa de prevenção, formação e educação relativos à luta contra a dopagem, ao combate contra a corrupção, à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos

A Federação continuará a desenvolver no ano de 2026 o Projeto de Ética no Desporto, tal como em anos anteriores.

A natureza e conteúdo das atividades a desenvolver abrange ações de formação e sensibilização e projetos inovadores.

No que diz respeito às Ações de formação e sensibilização

continuarão a ser desenvolvidos Blocos de Ética nos cursos de formação de Árbitros, que incluem enquanto conteúdo programático, a introdução ao Código de Ética no Desporto.

No que respeita aos Projetos inovadores de desenvolvimento, aproveitar-se-ão os Encontros Nacionais dos escalões de iniciação para realizar atividades relacionadas com o fair-play, a ética e a igualdade no desporto.

A Federação continuará a executar o programa de prevenção, formação e educação relativos à luta contra a dopagem, a corrupção, e ao combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos.



2.13 Arbitragem

O Plano de Atividades para o ano de 2026 visa a continuidade dos tópicos fundamentais do quadriénio do mandato do Conselho de Arbitragem (CA), implementados no ano transato:

- 1. Relações institucionais:**
 - Continuar a fomentar a ligação entre com as associações regionais para a captação de novos Quadros de Arbitragem e desenvolvimento e acompanhamentos dos atuais, através da execução de cursos para formação de Árbitros e de dar suporte aos Árbitros regionais;
 - Continuidade da melhoria das relações internacionais com a European Handball Federation (EHF) e a International Handball Federation (IHF), com vista à participação de Árbitros e Delegados portugueses nas grandes competições europeias e mundiais;
 - Reforço de parcerias para desenvolvimento de competências não técnicas dos Árbitros.
- 2. Formação contínua de todos os Quadros de Arbitragem:**
 - Implementação de um projeto sólido para formação contínua de Árbitros, Delegados e Observadores

nacionais.

3. Comunicação

- Continuidade do desenvolvimento da comunicação interna, criando pontos de ligação e contactos entre todos os agentes envolvidos;
- Reforço da aposta na comunicação externa com todos os agentes desportivos da FAP e da sociedade desportiva, dar continuidade ao trabalho desenvolvido anteriormente, contribuindo para a credibilidade da arbitragem.

O Plano de Atividades para 2026 continua a priorizar a captação e retenção de novos talentos, com o intuito de suprir a carência de Árbitros. Através de ações de recrutamento direcionadas a escolas, clubes e outros segmentos da comunidade, visa-se aumentar o número de Árbitros em todas as categorias. Perante o elevado número de provas oficiais da FAP com necessidade de elementos dos Quadros de Arbitragem nacionais, a captação de novos Árbitros revela-se uma necessidade emergente. O acompanhamento e formação dos Árbitros regionais é essencial para o crescimento dos jovens Árbitros, pelo que é necessário potenciar uma relação de proximidade com os departamentos regionais de arbitragem.

Atualmente, o CA oferece um programa personalizado de formação contínua, com o objetivo de qualificar e desenvolver o desempenho dos Árbitros em todas as etapas das suas carreiras. Dar-se-á continuidade ao projeto de formação delineado para os próximos 4 anos, em que se privilegiam ações de formação contínua, complementando a formação presencial com formação à distância, através de sessões online síncronas, dirigidas a todos os Quadros de Arbitragem nacionais. Para aptidão dos Quadros de Arbitragem, as componentes de avaliação utilizadas são a condição física e/ou os conhecimentos teóricos de aplicação das regras da modalidade, que ocorrem duas vezes por época, nomeadamente nas respetivas ações presenciais bianuais.

A Direção da FAP e o Conselho de Arbitragem reafirmam a presença da arbitragem portuguesa ao nível internacional, com a nomeação de Árbitros e Delegados nacionais nos grandes eventos de 2026.

O Andebol de Praia e o Andebol4All são vertentes do Andebol em que se continua a apostar e a investir através de formação adequada aos Quadros de Arbitragem, procurando cativar mais Árbitros e Delegados para estas vertentes da modalidade, em colaboração com as Associações Regionais. A franca expansão destas funções, em ambas as vertentes, tem levado a que cada vez mais elementos portugueses sejam convocados para cursos e provas internacionais, pelo que se revela assim a importância

da continuidade de aposta em Quadros de Arbitragem especializados. Ressalvamos que é possível complementar funções nas várias vertentes do Andebol.

Considera-se fundamental promover a arbitragem portuguesa a nível nacional e internacional, nomeadamente através de campanhas de comunicação internas e externas, em colaboração com os diversos departamentos da FAP e de agentes e entidades desportivas de referência.

O presente Plano de Atividades é concebido de modo a cumprir os objetivos delineados com respeito pelos mais exigentes padrões de rigor orçamental.



Formação

O Plano de Atividades reforça, no quadro de formação geral da FAP, a atividade formativa dos Quadros de Arbitragem, assente em três eixos: Plano Nacional de Formação, Plano Nacional de Recrutamento e Retenção e Plano de Investigação e Desenvolvimento.

Relativamente ao Plano Nacional de Formação, continuaremos a desenvolver as boas práticas adotadas, realizando ações de formação diferenciadas e específicas, de acordo com os diversos Quadros de Arbitragem a que se dirigem, nomeadamente as Ações de Formação Presenciais de Início de Época, as Ações de Formação Presenciais Inter-médias, as Ações de Formação Online em regime síncro-



no, o acompanhamento presencial a Árbitros, Delegados e Observadores em início de funções a nível nacional; o acompanhamento presencial e/ou à distância a Árbitros, Delegados e Observadores em funções a nível nacional; a utilização do canal de comunicação privado "Arbitragem FAP" para análise de situações de jogo, interpretações às regras e orientações técnicas, com vista à formação de todos os elementos dos Quadros de Arbitragem. Destaca-se a importância da avaliação contínua do desempenho dos Árbitros e Observadores, utilizando ferramentas e critérios objetivos e rigorosos. A assiduidade, número de dispensas e presenças nas sessões de formação online representam critérios de avaliação dos elementos ao longo da época.

No Plano Nacional de Recrutamento e Retenção, pretende-se que, em conjunto com as Associações Regionais, sejam realizadas várias ações para a captação de novos Árbitros, junto dos clubes, escolas, etc., fomentando a realização de cursos iniciais de Árbitros para todas as Associações Regionais, nomeadamente na elaboração e partilha de documentos técnicos e através da intervenção direta de elementos do CA nas ações de formação.

Pretende-se, junto dos Departamentos de Arbitragem das Associações Regionais, acompanhar os Árbitros regionais, capacitando-os com conhecimentos para que estejam devidamente preparados para ascender aos quadros nacionais.

Valoriza-se a retenção dos Quadros de Arbitragem em funções, através de acompanhamento próximo do CA, com uma comunicação interna transparente e construtiva entre as partes, criando momentos personalizados com Árbitros, Duplas, Delegados e Observadores, de forma a, em conjunto, definir-se os objetivos e trabalhar pontos de melhoria.

Reforça-se a importância de acompanhamento e assessoria aos Árbitros internacionais, sobretudo em competições da EHF ou da IHF, em que se promove a arbitragem portuguesa no cenário global.

Promove-se o convite a dirigentes e técnicos nacionais, da IHF e/ou EHF para colaborar em ações de formação organizadas pela FAP ou pelo CA.

Regulamentação

Enquadrar regulamentarmente as melhores opções tendo em vista o desenvolvimento da arbitragem nacional e regional;

Possibilitar que jovens de 14 anos possam tirar o curso de árbitro, podendo atuar como Árbitros regionais estagiários;

Possibilitar que outros agentes da modalidade possam acumular funções de Árbitros a nível regional; Monitorizar a aplicação do regulamento de arbitragem nas associações regionais;

Criar e partilhar pela comunidade documentos que contribuam para o exercício das funções dos Quadros de Arbitragem a nível regional e nacional;

Através do envio digital dos relatórios de jogo e demais documentação, eliminar o envio dos mesmos por correio ou pessoalmente, cingindo-nos ao arquivo digital.

Gestão / Administração

Promover a elaboração de protocolos sobre arbitragem entre as Associações Regionais;

Elaborar protocolos com outras instituições para o desenvolvimento da arbitragem (universidades, politécnicos, etc.);

Organizar reuniões periódicas com as Associações Regionais;



Apoiar os Departamentos de Arbitragem das Associações Regionais, dentro das suas competências;
Acompanhar e apoiar os Quadros de Arbitragem no desempenho das suas funções a nível nacional e internacional, promovendo a imagem da carreira enquanto Quadro de Arbitragem em Portugal e no mundo;
Promover iniciativas de proximidade com todos os públicos interessados na arbitragem e no fenómeno desportivo;
Promover as nobres funções de Árbitro, Delegado, ou Observador, que muito contribuem para a existência, manutenção e qualidade do Andebol.

2.14 Seguro desportivo

Com o acréscimo continuado dos custos das apólices de Seguro desportivo a nível nacional nos últimos dois anos, provocados pela subida dos custos que os prestadores de serviços de saúde estão a ter e a imputar às Seguradoras, acrescido da inflação, o vetor seguro desportivo continuará a assumir um dos riscos mais elevados na gestão da federação, nomeadamente no peso da sua tesouraria, continuando a representar um grande encargo para esta; a considerar ainda que a FAP continua a disponibilizar, de novo, para a época desportiva em curso e a todos os clubes, uma apólice alternativa (apólice B), com um capital seguro superior para despesas de tratamento e repatriamento.

De notar que não obstante o quadro circunstancial descrito, a FAP conseguiu manter para a época desportiva 2025/2026 o valor dos custos das apólices e das franquias, não onerando por essa via os encargos que os Clubes têm com os seguros desportivos da FAP.

A FAP mantém a preocupação de sustentabilidade e viabilidade da questão dos Seguros, que só poderá ser resolvido se os aderentes ao seguro da FAP cumprirem pontualmente com as suas obrigações, sob pena de desequilíbrio

de tesouraria imediato, assim como se deverá contar, em termos de viabilidade e soluções alternativas, com a colaboração e intervenção determinada das nossas confederações parceiras (COP e CDP) junto da tutela, no âmbito de iniciativa conjunta do setor.

2.15 Programa de apoio financeiro aos Clubes de formação – entidades formadoras desportivas

Prevê a Direção da FAP no quadro do plano de atividades e orçamento da FAP para o ano de 2026, a criação de um inovador Programa de apoio aos Clubes de Formação, mediante a criação de fundo de apoio financeiro direto aos Clubes que detenham a Certificação de Entidades Formadoras, aos Clubes envolvidos nos projectos Masterplan e/ou Andebol 4kids, no âmbito do qual possam vir a ser celebrados contratos programa diretamente com esses clubes, no quadro dos recursos financeiros disponíveis, com o objecto de apoio financeiro para as atividades desenvolvidas. Tal apoio financeiro, aliado às medidas regulamentares já implementadas, visam por um lado, proteger os Clubes formadores e as actividades de formação de base, e por outro, criar uma sustentação sólida nos processos organizativos e de formação dos clubes, promovendo cada vez mais a sua qualificação e capacitação.

2.16 Euro 2028 Seniores Masculinos, em Lisboa, Portugal

No âmbito do Contrato-quadro para a organização conjunta do Campeonato Europeu de Seniores Masculinos, celebrado com a EHF, por Portugal, Espanha e Suíça, em janeiro de 2028, estão previstas para o ano de 2026 a realização de actividades incluídas naquele evento, sendo necessário assegurar e executar responsabilidades financeiras relativas ao evento, nomeadamente com o recinto desportivo onde se vão realizar os jogos em Lisboa (Pavilhão Meo Arena) e eventuais parceiros, incluindo Hotelaria e outros, pelo que o Orçamento do exercício de 2026 acomoda a previsão de valores, do lado da receita e da despesa, nesse âmbito.

2.17 Amortizações / Provisões / Redução do Passivo

O valor global previsional de 100.371,50 euros resulta das nossas melhores estimativas para, no ano e exercício de 2026, manter níveis destinados a fazer face ao desgaste dos nossos ativos, à amortização dos financiamentos bancários em curso, atenta a manutenção e incerteza da situação de inflação e às contingências decorrentes de processos judiciais pendentes.

III. Orçamento

Desenvolvimento da Prática Desportiva					
Contratos	1.1-OG	1.2-DAD	1.3-S.N.A.R.	Formação	Controlo
Gastos	1 111 595 €	2 336 305 €	1 649 000 €	182 100 €	5 279 000 €
	46,67%	48,36%	55,32%	50,00%	50,00%
Rendimentos	1 270 255 €	2 494 645 €	1 332 000 €	182 100 €	5 279 000 €
	53,33%	51,64%	44,68%	50,00%	50,00%
Resultados	158 660 €	158 340 €	(317 000 €)	- €	(0 €)

Organização e Gestão	DPD GO
Resultados Operacionais DPD GO	158 659,65
Orgãos Sociais Federação	
Direcção	31 000,00
Despesas de representação	31 000,00
Conselho Arbitragem	31 000,00
Despesas CA	
Despesas Reuniões CA	8 000,00
Complemento Mensal	13 000,00
Deslocações e Estadas - Km	10 000,00
Direcção Técnica Nacional	42 000,00
Masculino	24 000,00
Honorários	22 450,00
Despesas Reuniões	1 000,00
Deslocações e Estadas - Refeições	300,00
Deslocações e Estadas - Km	250,00
Feminino	18 000,00
Honorários	16 450,00
Despesas Reuniões	1 000,00
Deslocações e Estadas - Refeições	300,00
Deslocações e Estadas - Km	250,00
Departamento Jurídico	
Jurídico FAP	19 310,00
Honorários	18 960,00
Despesas Reuniões	250,00
Deslocações e Estadas - Refeições	100,00
Conselho Disciplina	
Disciplina FAP	16 310,00
Honorários	14 760,00

Despesas Reuniões	250,00
Deslocações e Estadas - Refeições	100,00
Deslocações e Estadas - Km	1 200,00
Conselho Técnico	
C.Técnico FAP	500,00
Despesas Reuniões	500,00
Coordenação Andebol Praia	7 500,00
Andebol de Praia FAP	
Honorários	6 000,00
Deslocações e Estadas - Refeições	500,00
Deslocações e Estadas - Km	1 000,00
Coordenação da Formação	
Formação FAP	2 800,00
Despesas Reuniões	1 500,00
Deslocações e Estadas - Km	1 300,00
Produção Andebol TV	40 000,00
Andebol Tv	
Organização eventos	40 000,00
Remunerações	372 147,35
Administrativos FAP	
Vencimentos	347 168,71
Subsídio de Alimentação	18 614,64
Ajudas de Custo	2 000,00
Subsídios de transporte	500,00
Seguros de acidentes de trabalho e doenças	3 000,00
Medicina no trabalho	864,00
Consumos Administrativos	
Fornecimentos Sede + Alto Ajuda	292 000,00
Eletricidade	10 000,00
Combustíveis	12 000,00
Água	4 000,00
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	1 200,00
Livros e Documentação Técnica	300,00
Material de Escritório	5 000,00
Artigos para Oferta (troféus e medalhas)	15 000,00
Rendas, Alugueres e Condomínio	500,00
Marketing e Campanhas	10 000,00
Transmissões WEB/TV	150 000,00
Infraestrutura Tecnológica	10 000,00
Seguros	20 000,00
Segurança	10 000,00
Transporte de Mercadorias	2 000,00
Comunicações	30 000,00
Contencioso e Notariado	2 000,00
Conservação e Reparação	10 000,00

"Serviços Externos"	
Operacional FAP	257 027,00
Informática	7 200,00
Licenças e Software FAP	10 000,00
Assessoria Sistemas	25 000,00
Estatística	21 600,00
Rendas e Alugueres	18 000,00
Trabalhos Especializados	10 000,00
Publicidade	1 000,00
Limpeza, Higiene e Conforto	4 000,00
ROC	8 856,00
Web Design / Comunicação	20 000,00
Gala do Andebol	6 000,00
Deslocações e Estadas FAP	8 000,00
Outros Serviços Externos	1 000,00
Outros Encargos Federativos	500,00
Custos Financeiros	9 000,00
Impostos	5 000,00
Multas	500,00
Amortização / Provisões / Amortização do Passivo corrente	100 371,50
Outros gastos	1 000,00
Total de Gastos	1 111 594,85
Rendimentos	
Taxas de Inscrição Atletas	256 254,50
Seguros Desportivos	
Rendimentos Federativos	129 000,00
Multas, Protestos e Recursos	85 000,00
Inscrições Atletas Estrangeiros	15 000,00
Alteração de Jogos	7 000,00
Transferências e Certificados de Atletas	22 000,00
Inscrições Provas Nacionais (todas)	110 000,00
Outros Rendimentos	300 000,00
Jogos Sociais- Placard	130 000,00
Jogos Sociais- Apostas On-line à Cota	170 000,00
Rendimentos Entidades Internacionais	25 000,00
EHF	25 000,00
Rendimentos Suplementares	30 000,00
Patrocínios e Sponsorização	25 000,00
Outros Rendimentos Loja	5 000,00
Rendimentos Estatais	420 000,00
Administração Pública Desportiva - IPDJ	420 000,00
Total de Rendimentos	1 270 254,50

Atividades Regulares	DPD AR
Resultados Operacionais DPD Regulares	158 339,87
Desenvolvimento da Atividade Desportiva	2 336 305,13
Recursos Humanos DAD	187 805,13
Vencimentos	120 000,00
Subsídio de Alimentação	16 055,13
Ajudas de Custo	15 000,00
Avenças	36 750,00
DAD - Quadro Competitivo Nacional	780 000,00
PO-01 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Seniores Masculinos	130 000,00
PO-01A - Dvisão de Honra Seniores Masculinos	40 000,00
PO-02 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Sen. Masc.	75 000,00
PO-03 - Campeonato Nacional 3ª Divisão Seniores Masculinos	70 000,00
PO-04 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Juniores Masculinos	15 000,00
PO-06 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Juvenis Masculinos	50 000,00
PO-08 - Campeonato Nacional Iniciados Masculinos	30 000,00
PO-09 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Seniores Femininos	35 000,00
PO-09A - Dvisão Honra Seniores Femininos	20 000,00
PO-10 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Seniores Femininos	25 000,00
PO-12 - Campeonato Nacional Juvenis Femininos	20 000,00
PO-13 - Campeonato Nacional Iniciados Femininos	20 000,00
PO-14 - Encontro Nacional Infantis Femininos	20 000,00
PO-15 - Encontro Nacional Infantis Masculinos	20 000,00
PO-20 - Taça de Portugal Seniores Masculinos	40 000,00
PO-22 - Super Taça Seniores Masculinos	25 000,00
PO-23 - Taça de Portugal Seniores Femininos	35 000,00
PO-24 - Supertaça Seniores Femininos	10 000,00
PO-37 - Encontro Nacional de Minis	15 000,00
PO-40 - Campeonato Nacional de Veteranos	5 000,00
Supertaça Ibérica	25 000,00
Andebol Praia (Circuito Nacional)	30 000,00
Torneios Seleções Regionais	25 000,00
DAD - Viagens Regiões Autónomas	300 000,00
PO-01 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Seniores Masculinos	
Árbitros	75 000,00
Clubes	225 000,00
todas as provas	
DAD - Projectos Inovadores	177 000,00
Ética no Desporto	5 000,00
Inovar para vencer	25 000,00
Andebol 4 Girls	5 000,00
Andebol 4 Kids	3 000,00
Andebol 4 ALL	60 000,00
Andebol na Escola (Desporto Escolar)	50 000,00

Andebol p/ cidadãos privados de liberdade	2 000,00
Deteção de Talentos	20 000,00
Igualdade e Integridade	1 000,00
Andebol 4 Health	3 000,00
Andebol e Cultura	3 000,00
Cooperação Internacional	6 000,00
IHF	2 500,00
EHF	2 500,00
Fórum	1 000,00
Apoios a Agrupamentos, Associações de classe e Clubes	885 500,00
Financiamento Associações Regionais	400 000,00
Associações	400 000,00
Clubes	67 500,00
Seguros Desportivos	30 000,00
Comparticipação em Competições Internacionais	10 000,00
Outros Apoios / Certificação de Clubes	27 500,00
Associações de Classe	18 000,00
Seguros Desportivos	400 000,00
Total de Gastos	2 336 305,13
Rendimentos	
Seguros Desportivos	389 645,00
Arbitragens (todas as provas)	430 000,00
Outros Rendimentos	30 000,00
Autarquias	30 000,00
Rendimentos Estatais	1 645 000,00
Administração Pública Desportiva - IPDJ	
Atividades Regulares	1 240 000,00
Andebol 4ALL	45 000,00
Regiões Autónomas	300 000,00
Enquadramento Técnico	60 000,00
Total de Rendimentos	2 494 645,00

Alto Rendimento e Seleções Nacionais	DPD ARSN
Resultados Operacionais Alto Rendimento	-317 000,00
Alto Rendimento e Seleções Nacionais	1 649 000,00
Masculinos	830 000,00
Séniores	442 000,00
Quadro Competitivo Internacional (EURO)	170 000,00
Torneios Internacionais Externos	50 000,00
Jogos de Qualificação	80 000,00
Estágios Internos	60 000,00
Prémios de Qualificação	32 000,00
Prémios de Participação	50 000,00
SUB 20 / 21	200 000,00
Quadro Competitivo Internacional (EURO U20)	70 000,00
Jogos Internacionais	30 000,00
Torneios Internacionais Internos	40 000,00
Estágios Internos	60 000,00
SUB 18/19	50 000,00
Torneios Internacionais Externos	25 000,00
Torneios Internacionais Internos	25 000,00
SUB 16/17	73 000,00
Torneios Internacionais Externos	25 000,00
Torneios Internacionais Internos	25 000,00
Estágios Externos	23 000,00
Andebol de Praia	65 000,00
Estágios Seniores	10 000,00
Estágios Sub-17	5 000,00
EURO Sub-17	20 000,00
Mundial Seniores	30 000,00
Femininos	412 000,00
Séniores	122 000,00
Quadro Competitivo Internacional	60 000,00
Estágios Internos	30 000,00
Prémios de Qualificação	32 000,00
SUB20/19	80 000,00
Quadro Competitivo Internacional MUNDIAL	50 000,00
Estágios Internos	30 000,00
SUB18	120 000,00
Quadro Competitivo Internacional MUNDIAL	50 000,00
Estágios Internos	70 000,00
SUB 15/16	40 000,00
Estágios Internos	40 000,00
Andebol de Praia	50 000,00
Estágios Seniores + Apuramento EURO	25 000,00
Estágios Sub-17	5 000,00
EURO Sub-17	20 000,00

Centros de Treino Nacional	15 000,00
Norte	6 000,00
Centro	3 000,00
Sul	6 000,00
Despesas Gerais	392 000,00
Enquadramento Técnico Seleções Nacionais	170 000,00
Equipamentos Desportivos	30 000,00
Despesas Médicas e Medicamentos, suplementação	30 000,00
Seguros Complementares	12 000,00
Eventos Internacionais / EURO de 2028	150 000,00
Total de Gastos	1 649 000,00

Rendimentos	
Outros Rendimentos	125 000,00
Autarquias	
Municípios	125 000,00
Comité Olímpico de Portugal (Esperanças)	75 000,00
Rendimentos Entidades Internacionais	28 000,00
EHF	3 000,00
IHF	25 000,00
Rendimentos Suplementares	100 000,00
Patrocínios e Sponsorização	100 000,00
Rendimentos Estatais	
Administração Pública Desportiva - IPDJ	1 004 000,00
Actividades Regulares	
Alto Rendimento	678 759,00
Eventos Internacionacionais EURO2028	150 000,00
Formação RH	
Andebol 4ALL	
Regiões Autónomas	
Enquadramento Técnico	175 241,00
Total de Rendimentos	1 332 000,00

Formação FAP	DPD Formação
Resultados Operacionais Formação	0,00
Acções de Formação FAP	15 500,00
Seminários e Ações de formação Creditadas	5 500,00
Seminários e Ações de formação - Andebol 4 All	1 000,00
Seminários e Ações de formação - Andebol de Praia	1 000,00
Congresso Técnico-Científico	7 000,00
Ação de formação de formadores	1 000,00
Cursos de Formação FAP	166 600,00
Curso de Master Coach	25 000,00
Cursos de Treinadores Grau 1	38 000,00
Cursos de Treinadores Grau 2	41 100,00
Cursos de Treinadores Grau 3 - Nacional	20 000,00
Árbitros Nível 3 e 4	5 000,00
Árbitros Nível 1 e 2	5 000,00
Observadores Nacionais	1 000,00
Delegados Nacionais	1 000,00
Oficiais de Mesa Nacionais	2 500,00
Cursos de Árbitros - Associações Regionais	5 000,00
Árbitros Andebol de Praia	500,00
Manuais e documentação técnica	2 000,00
Cursos para Diretores de campo	5 000,00
Cursos de Coordenadores de Segurança	0,00
Formação de especialização Grau 1 - Andebol de Praia	2 000,00
Formação de especialização Grau 2 - Andebol de Praia	2 000,00
Formação de especialização Grau 1 - ACR	1 500,00
Cursos de Classificadores	2 000,00
Cursos de Formação inicial de Dirigentes	1 000,00
Processo de Certificação dos Clubes de Formação	5 000,00
Curso de Formação avançada de Dirigentes	1 000,00
Curso de Diretores Desportivos	1 000,00
Curso de Observadores e Analistas	
Total de Gastos	182 100,00
<hr/>	
Rendimentos	
Formação FAP (Inscrições)	111 150,00
Seminários	1 500,00
Master Coach	24 000,00
Congresso científico	4 000,00
Grau 1	25 000,00
Grau 2	35 000,00
Grau 3	16 000,00
Especialização Andebol de Praia	1 750,00
Dirigentes	3 900,00

Rendimentos Entidades Internacionais	2 950,00
EHF (preletores)	2 950,00
Rendimentos Estatais	
Administração Pública Desportiva - IPDJ	68 000,00
Actividades Regulares	
Alto Rendimento	
Eventos Internacionacionais	
Formação RH	65 000,00
Andebol 4ALL	3 000,00
Regiões Autónomas	
Enquadramento Técnico	
Evento internacional X	
Total de Rendimentos	182 100,00



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

www.fpa.pt

**PARECER DO CONSELHO FISCAL
DA
FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL**

Em cumprimento do disposto nos artigos 67.º, alínea f) e 71.º, alínea a) dos Estatutos da Federação de Andebol de Portugal, vem o Conselho Fiscal emitir o seu Parecer sobre o Orçamento para o ano de 2026, acompanhado do Plano de Atividades, documentos que serão apresentados à Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 25 de outubro de 2025.

Após apreciação dos documentos previsionais submetidos pela Direção, o Conselho Fiscal deliberou por unanimidade emitir Parecer favorável a que a Assembleia Geral aprove o Orçamento para 2026, nos termos e para os efeitos do disposto nos artigos 67.º, alínea f) e 71.º, alínea a) dos Estatutos da Federação de Andebol de Portugal.

Lisboa, 9 de outubro de 2025

Raúl Miguel Castro

José Manuel Costa

Carolina Alves Gomes

RAUL
MIGUEL
DE
CASTRO

Assinado de
forma digital por
RAUL MIGUEL
DE CASTRO
Dados:
2025.10.09
15:47:03 +01'00'

Assinado por: José Manuel Lopes
Costa
Num. de Identificação: 05342691
Data: 2025.10.09 11:14:54+01'00'
 CHAVE MÓVEL
• • •



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

Calçada da Ajuda, 63-69, 1300-006 Lisboa - T. +351 213 611 900 - F. +351 213 626 807 - andebol@fpa.pt . www.fpa.pt



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

www.fpa.pt

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 54.º, n.º 1 a), 57.º, n.º 1, c), 58.º, n.º 1 e 2, 59.º, 60.º e 61.º, n.º 1 dos Estatutos da Federação de Andebol de Portugal, convoco a **Assembleia Geral Ordinária** da Federação de Andebol de Portugal, para reunir pelas 11 horas do próximo dia 25 de outubro de 2025, no Hotel Eurostars Universal Lisboa sito na Av. do D. João II (13), Lote 1.12.01, Parque das Nações – 1990-221 em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Um: Discussão e apreciação do Plano de Atividades e Orçamento da Federação de Andebol de Portugal para o ano de 2026;

Ponto Dois: Assuntos de interesse da modalidade.

Mais se avisam os sócios que se à hora acima indicada não comparecer a maioria do número legal de sócios, a Assembleia reunirá no mesmo local e para os mesmos fins pelas 11 horas e 30 minutos, com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, 09 de outubro de 2025

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(António Manuel Furtado de Sousa)

Anexo: Pem incluído:

- Mapa de Delegados da Assembleia Geral, designados / eleitos para a presente época desportiva 2025/2026, nos termos e para os efeitos dos artigos 49º nº. 2, 50º nºs 1, 2 e 3 dos Estatutos da Federação e Artºs 3º, 26º e 27º do Regulamento Eleitoral;
- Composição da Assembleia Geral da Federação 25.10.2025, nos termos do disposto no 49º nº. 2, 50º nºs 1, 2 e 3 dos Estatutos da Federação e Artºs 3º, 26º e 27º do Regulamento Eleitoral;
- Plano de Atividades e Orçamento da Federação de Andebol de Portugal para o ano de 2026;
- Relembra-se que a Ata nº 212/2025 relativa à Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 01 de maio de 2025 se encontra publicada no Portal do Andebol (cfr. Artº 10º dos Estatutos da Federação) desde o dia 05.05.2025.



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

Calçada da Ajuda, 63-69, 1300-006 Lisboa · T. +351 213 611 900 · F. +351 213 626 807 · andebol@fpa.pt · www.fpa.pt



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL